



## **Horta Castelinho: uma experiência de horta comunitária** *Castelinho Garden: a community garden experience*

KELLERMANN, Mateus Soares<sup>1</sup>; ALVARES, Suzana Marques Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, mateus\_kellermann\_pf@hotmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná, suzanamralvaresl@gmail.com

### **Tema gerador: Agriculturas Urbana e Periurbana**

**Resumo:** Este relato refere-se à construção e manejo de uma horta urbana comunitária no município de Matinhos/PR. A horta foi idealizada por estudantes da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, com o objetivo de vivenciar e praticar técnicas do manejo agroecológico dos agroecossistemas, como compostagem, plantio de culturas alimentícias e medicinais, além de interagir ativamente com a comunidade do Bairro Vila Nova, onde também residem os estudantes envolvidos com a horta. A horta foi construída no trecho de uma rua desativada e, embora tenha chamado a atenção dos moradores, não teve a adesão dos mesmos da forma como os educandos esperavam; ressaltando a importância do enfoque participativo na construção de hortas comunitárias. A Horta Castelinho trouxe grande aprendizado para os estudantes para além dos âmbitos técnicos, principalmente na questão das relações com a comunidade, estreitando laços entre educandos e moradoras e moradores do bairro.

**Palavras-Chave:** agriculturas urbanas e periurbana.

**Keywords:** urban and peri-urban agriculture.

### **Contexto**

Trata-se de uma horta urbana comunitária criada e cultivada no bairro Vila Nova, município de Matinhos/PR. Este município, com cerca de 34 mil habitantes, está localizado no litoral do Paraná, inserido na Mata Atlântica no entorno da Serra do Mar. Sua economia é baseada em serviços, principalmente no veraneio, quando a cidade recebe mais de um milhão de pessoas (IBGE, 2016).

A horta iniciou-se em abril de 2018, com a ocupação de um trecho de uma rua desativada e desassistida pelo poder público, onde havia acúmulo de lixo e entulho. Inicialmente a ocupação do espaço foi feita por estudantes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Setor Litoral. O intuito era utilizar e vivenciar tecnologias e práticas de manejo baseados nos princípios da Agroecologia, no âmbito da agricultura urbana, como compostagem, plantio de culturas alimentícias e plantas medicinais. Na sequência, começaram movimentos, por parte dos estudantes, no sentido de envolver a comunidade residente no entorno da horta e também pessoas ativas na Associação do Bairro Vila Nova. Estes movimentos se realizaram, principalmente, através da promoção de mutirões na horta, inclusive com as crianças do bairro.



De acordo com Sevilla Guzmán e Molina (1993, p. 55), entende-se a Agroecologia como o “manejo ecológico dos recursos naturais, através de formas de ação social coletiva, mediante propostas de desenvolvimento participativo” para a produção, distribuição e consumo de alimentos e outros bens de produção agropecuária. A ocupação de espaços baldios com hortas comunitárias é uma forma de promover a ação social coletiva trazendo vida a esses espaços, gerando possibilidades de convivência, de interação e de organização social, como também, uma oportunidade de resgatar e reforçar o sentimento de comunidade.

As hortas são também fontes de alimentos livres de agrotóxicos e de fertilizantes químicos, com grande potencial em contribuir para a segurança alimentar das famílias da comunidade. Esses alimentos podem servir tanto para autoconsumo dos agricultores urbanos quanto como possibilidade de geração de renda através da comercialização dos excedentes. Além disso, as hortas são espaços de produção que, a partir de um manejo de base ecológica, promovem o fechamento e abertura dos ciclos naturais - plantio, colheita, consumo, compostagem dos resíduos, adubação, replantio.

### **Descrição da Experiência**

A ocupação do espaço começou com a prática de compostagem em que estavam envolvidos estudantes do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR residentes nas proximidades da Rua III. Inicialmente foram feitas duas grandes leiras de compostagem para manejo dos resíduos produzidos em suas casas e também dos resíduos orgânicos de uma frutaria próxima. Esta ação teve como intuito aplicar a técnica de compostagem de aeração passiva e gerar adubo em abundância para feitura de mudas e utilização nas suas hortas particulares.

Na medida em que as composteiras descansaram e fecharam seu ciclo, aconteceu algo inusitado, porém não raro quando se faz compostagem: abóboras brotaram espontaneamente e se espalharam pelo local. As plantas de abóbora e seus frutos chamaram a atenção de quem passava pela rua e logo as senhoras que moram no entorno começaram a chegar ao lugar, interagir com os estudantes e colher essas abóboras.

Isso foi um fator de grande motivação para os estudantes que, além da Horta Castelinho, também estavam envolvidos em outro projeto com o objetivo de criação e construção de uma horta comunitária no centro cultural do município. Entretanto, enfrentaram muitas dificuldades no processo de tentativa de envolver a comunidade, devido ao fato do espaço ser fechado e com acesso restrito. Assim, se iniciou a construção da Horta Castelinho, com o objetivo de torná-la uma Horta Comunitária já que, ali naquele espaço público e aberto, as pessoas da comunidade transitavam com frequência, facilitando o acesso à horta.

Entre setembro e novembro de 2018, os estudantes da UFPR, membros do Coletivo de Convivências Agroecológicas (CCA) - coletivo voltado à prática da Agroecologia em seus múltiplos aspectos, formado por estudantes de diferentes cursos da UFPR



Litoral - trabalharam na instalação da horta, sempre em diálogo com as pessoas do bairro que por ali passavam. Foi necessário muito trabalho para a limpeza do terreno que continha muito lixo acumulado. Na medida em que o lixo era tirado, os canteiros eram elevados com a terra retirada dos caminhos com o intuito de manter os canteiros drenados, já que em Matinhos chove muito. No centro da horta foi instalada uma Espiral de Ervas, canteiro capaz de aportar uma variedade de ervas medicinais, aromáticas e condimentares. Os canteiros localizados nas extremidades do terreno foram utilizados como quebra-vento e neles foram plantadas árvores frutíferas, bananeiras e plantas arbustivas.

A Figura 1 mostra uma visão global da Horta Castelinho: no quadrante superior direito da imagem é possível ver a Espiral de Ervas no centro da horta mandala. Pode-se notar que os canteiros foram elevados e seus contornos foram delimitados com troncos e galhos grossos de uma árvore cortada nas proximidades da horta. Ainda na imagem, abaixo se pode observar duas leiras de compostagem de aeração passiva, seguidas pela área de convivência e pelo canteiro quebra-vento. No quadrante esquerdo da imagem vê-se a área de “roça” onde são cultivadas culturas mais “rústicas” como mandioca, inhame e cúrcuma.



**Figura 1.** Visão global da Horta Castelinho  
Fonte: acervo de imagens do autor (2018)

Durante o trabalho, a presença de três crianças que moravam ao lado da horta era constante, o que motivou os estudantes a criar um espaço de convivência, aprendizado e produção de alimentos saudáveis. Desde a instalação da horta até o final do primeiro semestre de 2019, período de submissão do presente relato, notou-se uma aproximação dos estudantes com a vizinhança e com a comunidade do bairro Vila Nova. Essa aproximação possibilitou um rico diálogo de saberes entre o conhecimento científico trazido pelos estudantes e o saber popular das pessoas da comunidade, como nas conversas com moradoras e moradores do bairro sobre os diversos usos das plantas medicinais presentes na horta.



A partir desse contato, os estudantes promoveram mutirões na horta com a comunidade e, em tais ocasiões, houve a presença de muitas crianças trazidas pelas mulheres. A partir deste momento a horta passou a ser um rico e múltiplo espaço de aprendizagem em que crianças de diversas idades tem a oportunidade de colocar a mão na terra, de conhecer e entender como se faz compostagem, de conhecer o cultivo de plantas alimentícias do seu cotidiano e de outras alternativas, como as PANCs (plantas alimentícias não convencionais), de observar minhocas e demais animais que compõem a fauna dos solos, de interagir com pessoas de diferentes idades e de conviver em comunidade.

Foi também a partir destas experiências e tentativas de construção de hortas comunitárias que os estudantes se fizeram presentes nas atividades organizadas pela Associação do Bairro Vila Nova. Assim surgiu a ideia de fazer um ICH, Integração Cultural e Humanística, com início em março de 2019, voltado ao bairro Vila Nova, com objetivo de auxiliar os moradores em suas hortas residenciais, incentivar a participação dos moradores nas hortas comunitárias e arborizar o bairro. O ICH é uma modalidade de “módulo-aula” que existe na UFPR Litoral onde estudantes e docentes de diferentes cursos podem juntos construir a proposta, que é aberta a comunidade (PPP, 2008). A partir desse ICH e dos movimentos de agricultura urbana promovidos por estudantes de Agroecologia e também de outros cursos da UFPR Litoral, os moradores do bairro Vila Nova organizaram-se e conquistaram outro terreno para instalação de nova horta comunitária, denominada Horta da Associação dos Moradores do Bairro Vila Nova. Durante o espaço do ICH, ainda no primeiro semestre de 2019, os estudantes puderam também se envolver na instalação desta nova horta.

## Resultados

A partir das experiências relatadas, foi possível compreender que a Horta Castelinho se configurou mais como um espaço de aprendizagem e um banco vivo da agrobiodiversidade do que de fato um espaço focado na produção de alimentos. Percebeu-se também que, embora os moradores do bairro tenham demonstrado apreço pela horta e tenham participado dos mutirões promovidos pelos estudantes, não houve apropriação do espaço pela comunidade como inicialmente era esperado pelos estudantes. Isto foi demonstrado pelo fato de que quando os estudantes não se encontravam na horta as pessoas da comunidade também não a frequentaram. A hipótese é que isso ocorreu porque a comunidade não participou ativamente da construção da horta e talvez por isso não tenha se apropriado dela, diferentemente da nova horta da Associação dos Moradores do Bairro Vila Nova, onde cada morador adotou um espaço e construiu seu canteiro com o auxílio dos estudantes ou por conta própria.

A Horta Castelinho foi uma das primeiras experiências de hortas comunitárias no município e pode servir de inspiração para novas iniciativas deste gênero. Esta experiência demonstra a complexidade do processo de envolvimento e de apropriação da comunidade dos processos de transição agroecológica no meio



urbano, assim como no meio rural. Desta forma, ressalta-se a importância do enfoque participativo na criação de uma horta comunitária. De acordo com Thiollent e Silva (2007), a metodologia participativa pode ser aplicada em diversas áreas do saber e conforme um conjunto de métodos e técnicas de pesquisa, ensino e extensão que podem ser empregados em suas diferentes fases, desde o diagnóstico, planejamento, monitoramento, avaliação. Neste âmbito a pesquisa-ação, com forte teor investigativo e direcionada à solução de problemas, tem sido utilizada em práticas de extensão onde os diversos atores envolvidos são considerados - no caso, os estudantes, docentes e moradores do bairro/agricultores urbanos. Todos têm seu papel na elaboração e na execução de um projeto; não há imposição de uma ideia, tecnologia, prática ou manejo pelo pesquisador ou extensionista, sendo que a ação transformadora só acontece quando faz sentido e é apropriada pelo grupo de interesse. A partir destas afirmações, pode-se perceber que a Horta Castelinho foi construída inicialmente a partir da perspectiva dos estudantes, faltando-lhes avançar e aprofundar na perspectiva do enfoque participativo com base nos princípios da Agroecologia.

Apesar disso, a construção da Horta Castelinho foi de grande valor para os estudantes envolvidos na medida em que lhes possibilitou colocar em prática tecnologias do manejo agroecológico em espaços urbanos e com recursos urbanos - resíduos sólidos orgânicos e resíduos de jardinagem, por exemplo. Também se transformou em um espaço educativo onde já foram e ainda poderão ser feitos trabalhos, vivências e práticas de educação ambiental com crianças e demais públicos da comunidade onde a horta está inserida. Além disso, possibilitou a aproximação dos estudantes com a comunidade e aqueceu o movimento de agricultura urbana no bairro, desdobrando-se posteriormente na criação da Horta dos Moradores da Associação do Bairro Vila Nova, que até o primeiro semestre de 2019 estava sendo instalada pelos moradores com apoio dos estudantes.

## Referências bibliográficas

SEVILLA GUZMÁN, E.; GONZALEZ DE MOLINA, M. L. G. (Ed.) **Ecologia, campesinato e história**. Madrid: La Piqueta, 1993, 437 p.

THIOLLENT, M.; SILVA, G. de O. Metodologia de Pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.93-100, jan.-jun., 2007

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/matinhos/pesquisa/38/46996>. Acesso em: 16 jun. 2019.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral**. Matinhos, 2008. Disponível em: [http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL\\_Set-2008\\_Alteracao\\_Dez-2008.pdf](http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf). Acesso em: 16 jun. 2019.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.